

**Banif - SGPS, SA**

**Grupo Banif Consolidado**

**INFORMAÇÃO TRIMESTRAL**

**relativa à actividade desenvolvida durante o**

**1º TRIMESTRE DE 2005**

**Banif - SGPS, SA**  
Sociedade com o capital aberto ao investimento do público  
Sede Social: Rua de João Tavira, 30 - 9 000 Funchal  
Capital Social: 200.000.000 Euros - Pessoa Colectiva n.º 511 029 730  
Matrícula n.º 3658 da C.R.C. do Funchal

## **1. Nota Prévia**

As demonstrações financeiras consolidadas da Banif – SGPS, SA, relativas a 31 de Março de 2005 (não auditadas) foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS), em vigor na presente data, conforme disposto no Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, que determina que as sociedades cujos valores mobiliários estiverem admitidos à negociação num mercado regulamentado de qualquer Estado Membro elaborem as suas contas consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS), em relação a cada exercício com início em, ou após 1 de Janeiro de 2005.

Em consequência da referida alteração das regras contabilísticas, as demonstrações financeiras consolidadas da Banif – SGPS, SA do exercício de 2005, preparadas segundo os IAS/IFRS, incluindo a presente informação intercalar, não são directamente comparáveis com as divulgadas durante o exercício de 2004, as quais haviam sido preparadas de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis ao sector bancário (Instruções nº 4/96 e 71/96 do Banco de Portugal).

De forma a assegurar a comparabilidade com as demonstrações financeiras relativas a 31 Março de 2004, então preparadas de acordo com Plano de Contas para o Sistema Bancário PCSB), o Grupo Banif procedeu à conversão das mesmas para IAS/IFRS (pró-forma IAS/IFRS), com as excepções permitidas pelo IFRS 1 relativamente à informação comparativa que decorreria da aplicação dos IAS 32 e IAS 39. Esta informação não foi objecto de verificação pelos auditores externos.

De acordo com as recomendações feitas pelo Comité Europeu das Autoridades de Regulamentação dos Mercados Europeus de Valores Mobiliários (CESR) e pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), são também apresentados, em secção específica da presente comunicação, os impactos (não auditados) da transição para

as IAS/IFRS no Balanço consolidado de abertura a 1/1/2005. Atendendo que os referidos ajustamentos de transição para as IAS/IFRS têm de estar em conformidade com as normas em vigor à data do encerramento do corrente exercício de 2005, as quantificações constantes do presente documento devem ser consideradas como provisórias e sujeitas a alterações.

## **2. Evolução da Actividade no Trimestre**

Da análise comparativa das Demonstrações Financeiras preparadas de acordo com as IAS / IFRS, reportadas ao final do 1º trimestre de 2004 e 2005, constata-se o forte crescimento dos principais indicadores económicos e financeiros do Grupo Banif.

Ao nível do Activo Líquido verifica-se um acréscimo de 15,6% que fez elevar a 8.132 milhões de Euros o seu valor em 31 de Março de 2005. Por sua vez, o Crédito Concedido (líquido de Provisões / Imparidade) ascendia a 5.688 milhões de Euros, confirmando um aumento de 12,8% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Os Recursos de Clientes de Balanço registam igualmente uma boa performance, evidenciando um crescimento de 16,7%, para um total de 5.705 milhões de Euros, o que traduz um Rácio de Conversão de Recursos de Clientes em crédito inferior a 100%. De salientar o facto da captação de recursos totais junto da clientela ter sido bastante mais expressiva como poderá ser comprovado através do aumento do volume de Activos sob Gestão, que passou de 659,4 milhões de Euros, em 31 de Março 2004, para 1.024,6 milhões de Euros no final do trimestre em apreciação (+ 55,4% no período).

Ao nível da actividade seguradora regista-se igualmente um expressivo crescimento do volume de Prémios de Seguro, os quais, em termos globais, apresentam um crescimento de 13%, ascendendo no final do 1º trimestre de 2005 a 95,5 milhões de Euros.

Os crescimentos atrás referidos foram igualmente acompanhados de um reforço dos Capitais Próprios do Grupo, que passaram de 267,9 milhões de Euros para 311,5 milhões de Euros (um acréscimo de 16,3%).

Ao nível dos resultados apurados nos trimestres em apreciação, a evolução é também bastante positiva, com o aumento do nível de actividade da generalidade das áreas em que o Grupo Banif opera, e com a relativa contenção de custos, tendo em conta o referido aumento de actividade, a darem os mais significativos contributos para o crescimento registado ao nível do Resultado Líquido no 1º trimestre de 2005, que se fixou em 15,5 milhões de Euros (um acréscimo de 108,5%, relativamente aos 7,4 milhões de Euros apurados no 1º trimestre de 2004).

Outro dos factores que contribuiu positivamente para a melhoria da rentabilidade do Grupo Banif terá sido a manutenção de baixos índices de incumprimento no crédito concedido (o rácio Crédito Vencido / Crédito Total manteve-se em 2,1% no período em análise) bem como os elevados níveis de provisionamento da Carteira.

Ao nível da Demonstração de Resultados Consolidada é de assinalar a inclusão, pela primeira vez, da Companhia de Seguros Açoreana pelo método de consolidação integral, o que provocou alguns ajustamentos contabilísticos nos agregados “Margem Financeira” e “Outros Proveitos (Líquidos)”, pelo que a sua evolução é de difícil interpretação.

Com efeito, refira-se a propósito que a evolução da Margem Financeira, excluindo o efeito referido (isto é, o efeito provocado pela CSA) teria sido a de um crescimento de + 6,3% (contra os + 2,1% apresentados em termos globais).

A Margem Bruta de Exploração do Grupo Banif evidencia um crescimento também compatível com o crescimento médio do nível de actividade (+13,6%), elevando-se no 1º trimestre de 2005 a 78,7 milhões de Euros, enquanto os Gastos Gerais Administrativos,

apesar de aumentarem no período em apreciação, contiveram o seu crescimento a 9,9%, totalizando 44,3 milhões de Euros no trimestre em análise.

Tal evolução permitiu que o Cash Flow de Exploração crescesse +18,7%, para 34,4 milhões de Euros.

A contenção dos investimentos em imobilizado corpóreo e incorpóreo no Grupo levou a que o volume de Amortizações se tivesse praticamente mantido nos trimestres em apreciação, o que aliado ao menor crescimento dos Custos de Funcionamento, possibilitou uma melhoria do rácio de “cost – to – income” ((Custos de Funcionamento+Amortizações)/Produto Bancário) de 63,8% no 1º trimestre de 2004 para 61,1% no 1º trimestre de 2005.

A redução igualmente registada ao nível do saldo líquido de custos e proveitos com Provisões e Perdas por Imparidade, que passou de 13,2 milhões de Euros para 7,4 milhões de Euros, nos trimestres em apreciação, e a menor “carga-fiscal” (incluindo impostos diferidos), que foi apurada, a qual passou de 35,5 % no 1º trimestre de 2004 para 24,1% no 1º trimestre de 2005, complementam os factores que estiveram na origem do forte crescimento de 108,5% do Resultado Líquido do Grupo Banif, que ao atingir os referidos 15,5 milhões de Euros, representa taxas de rendibilidade dos Capitais Próprios médios e do Activo Líquido, também em termos médios, de 21,4% e 0,82%, respectivamente, contra os 11,1 % e 0,42%, respectivamente, no 1º trimestre do ano anterior.

## ANÁLISE COMPARATIVA

Grupo Banif

Expresso em milhares de Euros

	Março			Variação IAS/IFRS	
	2005	2004	2004	absoluta	%
	IAS/IFRS	IAS/IFRS <sup>(1)</sup>	PCSB		
1 Activo Líquido	8.131.619	7.032.555	5.837.768	1.099.064	15,6%
2 Crédito Concedido Líquido	5.687.691	5.040.873	4.443.812	646.818	12,8%
3 Recursos de Clientes	5.704.578	4.889.626	4.226.845	814.952	16,7%
4 Capitais Próprios (2)	311.477	267.923	315.927	43.555	16,3%
5 Margem Financeira (inclui Rendimento de Títulos)	50.370	49.338	40.222	1.031	2,1%
6 Lucros em Operações Financeiras (líq.)	4.485	3.880	2.120	605	15,6%
7 Outros Proveitos (líq.)	23.801	16.049	14.724	7.752	48,3%
8 Margem Bruta	78.656	69.268	57.066	9.388	13,6%
9 Gastos Gerais Administrativos	44.296	40.322	32.086	3.974	9,9%
10 Cash Flow	34.360	28.946	24.979	5.414	18,7%
11 Amortizações	4.750	4.697	4.597	53	1,1%
12 Provisões/Imparidade (líq.)	7.350	13.163	13.139	-5.813	-44,2%
13 Resultado de Exploração	22.260	11.086	7.242	11.174	100,8%
14 Outros Ganhos e Perdas (líq.)	8	0	-1.265	8	-
15 Resultado do Exercício	15.475	7.420	6.147	8.054	108,5%
16 Prémios de Seguros (Total)	95.512	84.503	84.503	11.009	13,0%
- Prémios Vida	51.047	40.802	40.802	10.245	25,1%
- Prémios Não Vida	44.465	43.701	43.701	764	1,7%
17 Activos sob Gestão	1.024.635	659.413	659.413	365.222	55,4%
18 Crédito Vencido / Crédito Total	2,1%	2,2%	2,4%	-	-
19 Provisões Totais de Crédito / Crédito Vencido	103,7%	104,6%	104,6%	-	-
20 ROE (3)	21,4%	11,1%	7,9%	-	-
21 ROA (3)	0,82%	0,42%	0,43%	-	-
22 Crédito Com Incumprimento / Crédito Total (4)	2,11%	2,34%	2,65%	-	-
23 Crédito Com Incumprimento (Líquido) / Crédito Total (Líquido) (4)	0,69%	0,54%	0,62%	-	-
24 Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Activo Líquido Médio (3) (4)	1,2%	0,6%	0,6%	-	-
25 Produto Bancário / Activo Líquido Médio (3) (4)	4,2%	4,0%	4,2%	-	-
26 Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Capitais Próprios Médios (Incluindo Interesses Minoritários) (4)	23,7%	13,2%	8,6%	-	-
27 Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto Bancário (4)	61,1%	63,8%	61,6%	-	-
28 Custos Com Pessoal / Produto Bancário (4)	33,0%	34,6%	32,4%	-	-

(1) Pró-forma IAS/IFRS;

(2) Sem Interesses Minoritários e deduzidos das Dif. de Consolidação Activas

(3) Valores Anualizados

(4) Nos termos da Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal

### 3. Impactos da transição para as IAS/IFRS

#### 3.1. Ajustamentos à Situação Líquida com referência a 1 de Janeiro de 2005

No âmbito da adopção dos IAS/IFRS pelo Grupo Banif, de acordo com as disposições do Regulamento do Conselho e do Parlamento Europeu nº 1606/02, foram identificados os seguintes ajustamentos com impacto na situação líquida consolidada:

<u>Natureza ajustamento</u>	<u>milhares de euros</u>
Benefícios a empregados	(43.010)
Activos Intangíveis	(6.500)
Diferenças de consolidação	(6.053)
Consolidação de SPE	(6.435)
Mais Valias em Títulos	26.822
Imparidade	12.366
Impostos Diferidos	10.260
Valorização pelo justo valor de Imóveis de Serviço Próprio e Propriedades de Investimento	6.820
Outros	(7.610)
<b>Total Ajustamentos</b>	<b>(13.340)</b>

Apresenta-se de seguida, de forma resumida, a origem dos ajustamentos efectuados:

##### a) Benefícios a empregados

No âmbito da aplicação do IAS 19, o Grupo Banif procedeu à revisão dos pressupostos actuariais e financeiros inerentes ao apuramento de responsabilidades com benefícios a empregados, o qual ocasionou uma redução da taxa de desconto de 6% para 5,5% com referência a 1 de Janeiro de 2004 e 5,25% em 31 de Dezembro de 2004 (esta última já reflectida nas contas individuais dos Bancos do Grupo, de acordo com o regime transitório do Banco de Portugal).

O valor do ajustamento apurado com referência a 31 de Dezembro de 2004 é negativo em cerca de 43.010 m€, e apresenta a seguinte decomposição:

	<i>milhares de euros</i>
Anulação de custos e proveitos diferidos com pensões	(18.085)
Excesso / (Insuficiência) de cobertura	(2.926)
Responsabilidades (pressupostos actuariais e SAMS)	(12.801)
Outros benefícios de empregados	(9.198)
<b>Total</b>	<b>(43.010)</b>

#### **b) Activos intangíveis**

Os impactos apurados nas rubricas de activos intangíveis, no valor de 6.500 m€ referem-se essencialmente à anulação de despesas relacionadas com investigação e desenvolvimento, publicidade e despesas de constituição, não enquadráveis no âmbito dos IAS/IFRS.

#### **c) Diferenças de Consolidação**

No âmbito da avaliação efectuada à composição de diferenças de consolidação reconhecidas nas demonstrações financeiras do Grupo e respectivo enquadramento de acordo com os requisitos dos IAS/IFRS, foi apurado um impacto negativo em capitais próprios de cerca de 6.053 m€.

#### **d) Consolidação de SPE**

Na adopção dos IAS/IFRS, o Grupo Banif procedeu à consolidação de Entidades de Finalidades Especiais (SPE), relativamente aos quais retém a maioria dos riscos e benefícios inerentes à respectiva actividade. A integração no perímetro de consolidação destas entidades, com especial relevância no que respeita a veículos de securitização e veículos de emissão de dívida, determinou um impacto negativo em capitais próprios de cerca de 6.435 m€.



#### **e) Imparidade**

A aplicação dos IAS/ IFRS ao crédito concedido veio alterar de forma significativa a abordagem regulamentar de provisionamento do crédito, estabelecida até à data. A aplicação dos IAS/IFRS ao crédito concedido pressupõe a aplicação de uma metodologia de cálculo baseada no método do valor actual dos fluxos de caixa futuros da carteira de crédito.

Assim, com referência à data de transição (1 de Janeiro de 2005), o Grupo Banif registou um ajustamento de 12.366 m€.

#### **f) Impostos diferidos**

De acordo com as normas internacionais de contabilidade, os impostos diferidos activos deverão ser reconhecidos na medida da expectativa da sua recuperabilidade futura. Em função das regras aplicáveis ao Sector Bancário, o Grupo Banif não registava impostos diferidos activos. O impacto da transposição para IAS/IFRS nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo ascende a 10.260 m€.

#### **g) Imóveis de Serviço Próprio e Propriedades de Investimento**

O impacto decorrente da valorização ao justo valor de imóveis de serviço próprio e propriedades de investimento detidos pelo Grupo ascendeu à data de transição a cerca de 6.820 m€.

#### **h) Carteira de Títulos**

No âmbito das normas internacionais de contabilidade, os activos financeiros que integram a carteira de títulos são valorizados pelo seu justo valor, sendo as mais e menos valias potenciais reconhecidas por contrapartida de resultados no caso da carteira de negociação e por contrapartida de uma rubrica específica de capitais próprios,

relativamente à carteira de títulos disponíveis para venda. O impacto da valorização ao justo valor destes activos ascendeu a 26.822 m€, dos quais 24.437 m€ relativos à carteira de disponíveis para venda, e reconhecidos por contrapartida de reservas.

#### **i) Comissões Associadas a Crédito**

De acordo com os IAS/IFRS, as comissões associadas a produtos de crédito deverão ser reconhecidas ao longo do período da operação a que respeita. O ajustamento inerente ao diferimento de comissões, registado por contrapartida de resultados transitados, ascendeu a 3.594 m€, incluído na rubrica de outros.

### **3.2. Impacto em fundos próprios**

O impacto dos ajustamentos de transição em fundos próprios, excluídos das situações que já estavam a ser deduzidas, nomeadamente custos diferidos de responsabilidades com pensões e activos intangíveis, atinge no conjunto -8.310 milhares de euros, fundamentalmente explicados pelos impactos com benefícios de empregados, conforme se demonstra no quadro seguinte:

	<i>milhares de euros</i>
Benefícios de Empregados	(28.174)
Encargos com saúde - SAMS	(3.729)
Responsabilidades c/ Pensões e outros	(24.445)
Outros ajustamentos em	
Tier 1	5.073
Tier 2	14.791
<b>Total impacto em Fundos Próprios</b>	<b>(8.310)</b>

De acordo com os Avisos 2/2005 e 4/2005 do Banco de Portugal, estes impactos em fundos próprios regulamentares são diferidos nos seguintes termos:

- a) por um prazo de 7 anos, o impacto com o reconhecimento das responsabilidades com encargos de saúde (SAMS) pós-emprego;

- b) por um prazo de 5 anos, o reconhecimento de responsabilidades com pensões e com outras diferenças decorrentes da adopção do IAS 19;
- c) por um prazo de 3 anos, os restantes impactos elegíveis.

\* ANEXO II \*

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(Modelo aplicável às entidades sujeitas à disciplina do Plano de Contas para o Sistema Bancário/Leasing/Factoring)

Empresa: **BANIF SGPS S.A.**

Sede: **Rua de Joao Tavira, 30 9000 Funchal**

NIPC: **511029730**

Período de referência:

Início: **01-01-2005**

1º Trimestre ☒

3º Trimestre ☐

5º Trimestre<sup>(1)</sup> ☐

Fim: **31-03-2005**

Rubricas do Balanço	NIC - Normas Internacionais de Contabilidade				PCSB - Plano Contas Sistema Bancário			
	Individual				Consolidada			
	31/03/05 NIC	31/03/04 NIC	31/03/04 PCSB	Var. (%) NIC	31/03/05 NIC	31/03/04 NIC	31/03/04 PCSB	Var. (%) NIC
(Valores em milhares EUR)								
<b>ACTIVO LIQUIDO</b>								
Empréstimos e aplicações em instituições de crédito	1.433	5.008	5.008	(71,4%)	503.632	485.866	412.249	3,7%
Empréstimos a clientes	0	0	0	0,0%	5.687.691	5.040.873	4.443.812	12,8%
Activos financeiros detidos para negociação	0	0	0	0,0%	617.569	486.613	407.201	26,9%
Activos financeiros disponíveis para venda	283.763	272.364	272.364	4,2%	563.032	379.092	131.488	48,5%
Investimentos detidos até à maturidade	0	0	0	0,0%	959	0	0	-
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS E EQUIPARADOS</b>								
Capital Social	200.000	200.000	200.000	0,0%	200.000	200.000	200.000	0,0%
Nº acções ordinárias	40.000.000	40.000.000	40.000.000	0,0%	40.000.000	40.000.000	40.000.000	0,0%
Nº acções de outra natureza				-				-
Acções próprias				-				-
Nº de acções com voto (Dtº voto inibido)				-				-
Nº acções sem voto				-				-
Empréstimos subordinados				-	207.607	153.286	153.286	35,4%
Interesses Minoritários				-	106.476	65.576	40.818	62,4%
<b>PASSIVO</b>								
Recursos de outras instituições de crédito	27.400	20.000	20.000	37,0%	992.706	826.155	826.155	20,2%
Depósitos de clientes	0	0	0	-	3.976.650	3.682.655	3.691.035	8,0%
Débitos representados por títulos	121.579	120.000	120.000	1,3%	1.727.928	1.206.971	535.810	43,2%
<b>TOTAL DO ACTIVO (LÍQUIDO)</b>	440.859	431.061	431.061	2,3%	8.131.619	7.032.555	5.837.768	15,6%
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	275.966	278.556	278.556	(0,9%)	437.793	353.339	321.731	23,9%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	164.893	152.505	152.505	8,1%	7.693.826	6.679.216	5.516.037	15,2%

Rubricas da Demonstração de Resultados	Individual				Consolidada			
	31/03/05 NIC	31/03/04 NIC	31/03/04 PCSB	Var. (%) NIC	31/03/05 NIC	31/03/04 NIC	31/03/04 PCSB	Var. (%) NIC
	(Valores em EUR)							
<b>Margem Financeira</b> <sup>(2)</sup>	(225)	(225)	(225)	0,0%	50.370	49.338	40.037	2,1%
Comissões e outros prov. exploração (líquido)	(33)	(13)	(13)	153,8%	23.809	16.049	15.213	48,4%
Resultados de op. financeiras e outros	0	4.974	4.974	(100,0%)	4.485	3.880	2.303	15,6%
<b>Produto Bancário</b>	(258)	4.736	4.736	(105,4%)	78.664	69.268	57.553	13,6%
Custos pessoal, administ. e outros custos	296	164	164	80,5%	44.296	40.322	33.840	9,9%
Amortizações	7	14	14	(50,0%)	4.750	4.697	4.597	1,1%
Provisões / Imparidade	0	0	0	0,0%	7.350	13.163	13.139	(44,2%)
<b>Resultados Antes de Impostos</b>	(561)	4.558	4.558	(112,3%)	22.268	11.086	5.977	100,9%
Imposto sobre o rendimento <sup>(3)</sup>	(12)	0	0	-	(4.588)	(2.530)	(1.735)	81,3%
Interesses minoritários e res. emp. excl. cons.	-	-	-	-	(2.205)	(1.136)	1.905	94,1%
<b>Resultado Líquido do Trimestre</b>	(573)	4.558	4.558	(112,6%)	15.475	7.420	6.147	108,6%
<b>Resultado líquido do trimestre p/ acção EUR</b>	-0,01	0,11	0,11	(112,6%)	0,39	0,19	0,15	108,6%
<b>Autofinanciamento</b> <sup>(4)</sup>	(566)	4.572	4.572	(112,4%)	27.575	25.280	23.883	9,1%

<sup>(1)</sup> Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Artº 65.º-A do Código das sociedades comerciais;

<sup>(2)</sup> Margem Financeira = Juros e proveitos equiparados - Juros e custos equiparados;

<sup>(3)</sup> Estimativa de imposto sobre o rendimento;

<sup>(4)</sup> Autofinanciamento = Resultados Líquidos + Amortizações + Provisões.

### EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO TRIMESTRE

*(Resumo da actividade da empresa por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre a actividade desenvolvida pela empresa ao longo do trimestre)*

A informação sobre a evolução da actividade da Banif - SGPS, SA, no 1º trimestre de 2005, consta do ponto 2 do Relatório que antecede este Anexo.

*(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)*

O Conselho de Administração

### NOTAS EXPLICATIVAS

- \* Os valores solicitados, salvo indicação em contrário, deverão ser expressos em milhares de euros, sem casas decimais.
- \* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ( ).
- \* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.